

Carta de Pedro Vaz Caminha sobre
o descobrimento da Terra Nova
feita por Pedro Álvares. Feita na Ilha da
Serra Cruz em 14 de Maio de

1500 Gaveta 2ª

Maco 2º — N.º 8.



Aqui esta junta e copia para
melhor intelligencia deste original

#CONQUISTANOESTUDO ▪ SEMANA18 ▪ ETAPA2

ENSINO MÉDIO ▪ 1ª SÉRIE

HISTÓRIA

Neste Guia, você vai estudar o expansionismo marítimo europeu.

Pág. 85 à 87 do Volume 6

Prof. Rogério Cunha

Portugal nas expansões marítimas

Portugal, em período anterior ao das Grandes Navegações, não era o maior país da Europa, nem o mais forte e nem o mais rico. Todavia foi pioneiro nas Grandes Navegações. Mas como isso foi possível?

- a) Neste material você vai descobrir que os fatores que explicam isso são:
- b) A posição geográfica privilegiada.
- c) A centralização política precoce.
- d) O desenvolvimento de uma tecnologia náutica incentivada pelas lideranças da época.

Acompanhe nas lâminas a seguir:

Tudo conspirava a favor de Portugal: a localização geográfica.

“A dianteira portuguesa na aventura marítima foi favorecida pela posição geográfica de Portugal. Considerado ‘a cabeça da Europa’, o país está instalado em uma península que convidava a navegar, tanto pelo Mediterrâneo e mar do Norte como pelo Atlântico. A península era definida por um litoral com excelentes ancoradouros naturais, correntes marítimas e ventos favoráveis à navegação, em qualquer direção, e que variavam conforme a época do ano. Abrigava, também, rios – em grande parte navegáveis – que permitiam um transporte de mercadorias mais rápido e seguro que o terrestre.”

RAMOS, Fábio Pestana. Por mares nunca dantes navegados: a aventura dos descobrimentos. São Paulo: Contexto, 2008. p. 16.

Tudo conspirava a favor de Portugal: a centralização política precoce.

“O fator geográfico aliou-se à centralização precoce do Estado nas mãos do primeiro monarca absolutista europeu genuíno, D. Afonso Henriques, ocorrida em meio a um cenário que exigia uma coordenação organizada de esforços e um ambiente de paz interna, com uma burguesia mercantil forte, disposta a investir.”

AMOS, Fábio Pestana. *Por mares nunca dantes navegados: a aventura dos descobrimentos*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 16.

Além disso, podemos também citar como fator que contribuiu para incentivar o projeto marítimo, a existência de poucas terras férteis, fator que tornava o mar a fonte de sobrevivência de muitos despossuídos.

Reconquista Ibérica

Com o expansionismo árabe iniciado a partir da unificação da Península Arábica pelo Islã, no século VII, a Europa passou a conviver com a presença árabe na região da Península Ibérica.

A partir da constituição de um califado, os árabes buscavam consolidar sua presença política e comercial na região.

Com o conflito de interesses, os reinos europeus iniciaram um processo de reconquista da região, que seria concluído somente em 1492.



O fator econômico na expansão ultramarina portuguesa

O comércio estabelecido entre o Oriente e o Ocidente, realizado por rotas comerciais que levavam à cidade de Constantinopla, sofreu grandes mudanças a partir do domínio turco-otomano da região.

Com o encarecimento do preço dos produtos, as cidades italianas (especialmente Gênova e Veneza) passaram a assumir o monopólio do comércio de especiarias.

Portugal, visando evitar a região do Mediterrâneo (controlado pelas cidades italianas) e as rotas terrestres, então dominadas pelos turco-otomanos, buscou estabelecer uma rota comercial pelo oceano Atlântico, através do périplo africano.

Para tanto, o desenvolvimento de tecnologias de navegação seria fundamental.

O papel de Dom Henrique nas Grandes Navegações

“Na primeira metade do século XV, o filho mais novo do rei de Portugal, o príncipe Dom Henrique, o Navegador (1394-1460), patrocinou viagens de exploração e os estudos náuticos a elas necessários. Os portugueses se expandiram primeiro para as ilhas do Atlântico. Em 1420, começaram a instalar-se na Madeira, iniciando ali o cultivo de produtos agrícolas; na década de 1430, avançaram até as Canárias e os Açores, em busca de escravos e novas terras para cultivar. Nas décadas de meados do século desceram para o litoral da África ocidental, chegando à embocadura do rio Congo e além, estabelecendo postos de comércio por onde passavam.

No final do século VI, os portugueses haviam desenvolvido uma economia imperial viável entre os portos da África ocidental, suas ilhas no oceano Atlântico e a Europa ocidental - uma economia baseada no açúcar, nos escravos negros e no ouro. Este último, bateado pelos africanos nas margens dos rios da África central e ocidental, era comercializado pelos portugueses ali mesmo, em sua própria fonte.”

PERRY, Marvin. *Civilização ocidental: uma história concisa*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015. p. 269-270.

EXERCÍCIOS

- 1.** Pesquise até quando durou a posse portuguesa sobre as colônias conquistadas durante o seu expansionismo marítimo.
- 2.** Por quais razões a centralização política se fez importante para o projeto expansionista?
- 3.** Qual foi o papel da burguesia comercial na expansão?

Para conhecer mais sobre a presença colonial portuguesa em diversos territórios, viabilizada pela expansão marítima, assista ao documentário:

Língua: vidas em português

<https://www.youtube.com/watch?v=JBmLzbjmhhg>